

<https://doi.org/10.31533/pubvet.v14n5a575.1-6>

## Suspeita de carcinoma de células escamosas de terceira pálpebra em vaca holandesa: relato de caso

Camila Naiara Batista Picinin<sup>1</sup>, Simoní Janaína Ziegler<sup>2</sup> , Bruna Carolina Ulsenheimer<sup>3\*</sup> , Jorge Luis de Lima Shiffer<sup>4</sup>, Roberta Carneiro da Fontoura Pereira<sup>5</sup> 

<sup>1</sup>Médica Veterinária, graduada pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), Departamento de Estudos Agrários, Íjuí-RS, Brasil.

<sup>2</sup>Médica Veterinária, graduada pela UNIJUÍ, Departamento de Estudos Agrários, Íjuí-RS, Brasil.

<sup>3</sup>Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria-RS, Brasil.

<sup>4</sup>Médico Veterinário, Íjuí-RS, Brasil.

<sup>5</sup>Professora Doutora do curso de Medicina Veterinária, UNIJUÍ, Departamento de Estudos Agrários, Ijuí-RS, Brasil.

\* Autor para correspondência, E-mail: [camila\\_nabapi@hotmail.com](mailto:camila_nabapi@hotmail.com)

**Resumo.** Em bovinos, os carcinomas de células escamosas (CCE) instituem os tumores malignos mais frequentes. Os animais mais acometidos são aqueles que possuem despigmentação na região mucocutânea. Neste trabalho objetivou-se relatar o caso clínico de suspeita de carcinoma de células escamosas de terceira pálpebra em uma vaca da raça holandesa. Foi realizado um atendimento clínico a um bovino, fêmea, da raça holandesa de aproximadamente 5 anos de idade, na anamnese, o proprietário relatou que há seis meses havia aparecido um aumento de volume na lateral do olho esquerdo do animal. Ao exame clínico geral, não foram detectadas alterações nos parâmetros fisiológicos. No exame específico do olho, constatou-se no olho esquerdo que a terceira pálpebra estava com uma massa volumosa, com secreção mucopurulenta. O tratamento realizado nesse atendimento foi através de cirurgia para a retirada dessa massa ocular, suspeita de carcinoma de células escamosas. Onde foi retirado o tumor com máxima margem de segurança possível para que não retornasse novamente. Após aplicou-se topicamente no olho afetado antibiótico e anti-inflamatório associados, Terra-Cortril<sup>®</sup> Spray (cloridrato de oxitetraciclina e hidrocortisona), por 7 dias/BID. Conclui-se nesse caso a suspeita de CCE em terceira pálpebra por meio da anamnese e das lesões macroscópicas visualizadas ao exame clínico. O tratamento foi a exérese cirúrgica, porém não foi realizada a análise histopatológica, sendo de total importância para a obtenção de um diagnóstico conclusivo. Desta forma, conclui-se ainda que a realização do acompanhamento do caso após tratamento é de suma importância, em razão de avaliar o quadro clínico.

**Palavras chave:** bovinos, carcinoma epidermóide, globo ocular, membrana nictitante, neoplasia

### *Suspected third eyelid squamous cell carcinoma in Holstein cow: case report*

**Abstract.** In cattle, squamous cell carcinomas (SCC) are the most frequent malignant tumors. Where the animals most affected are those that have depigmentation in the mucocutaneous region. This study aimed to report the clinical case of suspected third eyelid squamous cell carcinoma in a Holstein cow. Clinical care was carried out on a female bovine, of the Dutch breed of approximately 5 years of age, in the anamnesis, the owner reported that six months ago there had been an increase in volume on the side of the animal's left eye. Upon general clinical examination, no changes in physiological parameters were detected. On specific eye examination, it was found in the left eye that the third eyelid had a bulky mass, with mucopurulent secretion. The treatment performed in this service was through surgery to remove this eye mass, suspected of squamous cell

carcinoma. Where the tumor was removed with the maximum safety margin possible so that it would not return again. After topically applied to the affected eye, antibiotic and associated anti-inflammatory, Terra-Cortril® Spray (oxytetracycline hydrochloride and hydrocortisone), for 7 days / BID. In this case, the suspicion of SCC in the third eyelid is concluded through anamnesis and macroscopic lesions visualized on clinical examination. The treatment was surgical excision, but histopathological analysis was not performed, being of total importance for obtaining a conclusive diagnosis. Thus, it is concluded that the follow-up of the case after treatment is extremely important, due to the assessment of the clinical condition.

**Keywords:** bovines, squamous cell carcinoma, eyeball, nictitating membrane, neoplasm

## *Sospecha de carcinoma de células escamosas del tercer párpado en vaca Holstein: reporte de un caso*

**Resumen.** En el ganado bovino, los carcinomas de células escamosas (SCC) son los tumores malignos más frecuentes. Los animales más afectados son aquellos que tienen despigmentación en la región mucocutánea. Este estudio tuvo como objetivo informar el caso clínico de sospecha de carcinoma de células escamosas del tercer párpado en una vaca Holstein. El Atendimiento clínico se llevó a cabo en un animal de aproximadamente 5 años, en la anamnesis, el propietario informó que hace seis meses hubo un aumento en el volumen en el lado del ojo izquierdo del animal. Tras el examen clínico general, no se detectaron cambios en los parámetros fisiológicos. En un examen ocular específico, se encontró en el ojo izquierdo que el tercer párpado tenía una masa voluminosa, con secreción mucopurulenta. El tratamiento realizado en este servicio fue mediante cirugía para eliminar esta masa ocular, sospechosa de carcinoma de células escamosas. Donde se extrajo el tumor con el máximo margen de seguridad posible para que no volviera nuevamente. Después de aplicar tópicamente al ojo afectado, antibiótico y antiinflamatorio asociado, Terra-Cortril® Spray (hidrocloruro de oxitetraciclina e hidrocortisona), durante 7 días / BID. En este caso, la sospecha de SCC en el tercer párpado se concluye a través de la anamnesis y las lesiones macroscópicas visualizadas en el examen clínico. El tratamiento fue la escisión quirúrgica, pero no se realizó un análisis histopatológico, siendo de suma importancia para obtener un diagnóstico concluyente. Por lo tanto, se concluye que el seguimiento del caso después del tratamiento es extremadamente importante, debido a la evaluación del estado clínico.

**Palabras clave:** bovino, carcinoma de células escamosas, globo ocular, membrana nictitante, neoplasia

### **Introdução**

A órbita ocular é uma fossa que abrange o bulbo do olho e a maior parte dos anexos oculares (Köning & Liebich, 2011), sendo que o bulbo do olho de todos os mamíferos adultos possuem uma anatomia geral parecida (McGavin & Zachay, 2013). Os bovinos possuem o globo ocular pequeno com relação à órbita, onde apenas uma pequena porção da terceira pálpebra é perceptível (Dyce et al., 2004). A terceira pálpebra também conhecida como membrana nictitante, é firmada por um fragmento de cartilagem em formato de “T” (Hendrickson, 2010). Os nódulos linfáticos estão fixados na pálpebra nictitante, os quais evoluem quando há infecção crônica (Köning & Liebich, 2011). A protrusão da terceira pálpebra muitas vezes é acarretada por tumoração inflamatória ou neoplásica (Rosenberg & Stöber, 2008).

Em bovinos, os carcinomas de células escamosas (CCE) instituem os tumores malignos mais frequentes. Onde os animais mais acometidos são aqueles que possuem despigmentação na região mucocutânea. Dentre os fatores que influenciam a sua casuística estão à luz solar, idade, genética e as infecções por vírus do papiloma (Rebhun & Oliveira, 2000), além de outras causas virais afirmadas. Também são conhecidos como “câncer de olho”, dissimulando a neoplasia mais significativa na perspectiva econômica de animais de grande porte (Moore & Roberts, 2006). Conseguem emergir de feridas da pele irritadas repetidamente (Rebhun & Oliveira, 2000), podendo ser nomeados também como

carcinoma de células espinhosas ou carcinoma espinocelular (Fernandes, 2007), ou ainda carcinoma epidermóide (Megid et al., 2016).

Os tumores se apresentam por intermédio de uma sequência de etapas pré-malignas, que ao longo de meses e anos se tornam em carcinoma *in situ* (Moore & Roberts, 2006), carcinomas que ainda não invadiram o estroma adjacente, tendo seu crescimento restrito à área de origem (Kusewitt, 2013). O CCE considera-se que tenham origem da epiderme ou do epitélio de regiões superficiais da bainha da raiz externa do folículo piloso e são observados em quaisquer espécies de animais (Conceição & Santos, 2010). O CCE se caracteriza por lesões isoladas, mas podem se expandir múltiplos tumores. Comumente as lesões perduram por meses antes de uma deformidade manifestar-se na pálpebra, sendo agressivos em tecido moles e ossos próximos (Conceição & Santos, 2010). Sendo orientado para tratamento o método cirúrgico, onde os resultados baseiam-se na precocidade que o mesmo é efetuado (Fernandes, 2007).

Embora não haja lesões na córnea, a patologia muitas vezes vem relacionada ao vírus da Rinotraqueíte Infecciosa Bovina (IBR) e ocasionalmente identificada como ceratoconjuntivite infecciosa bovina (CIB) (Megid et al., 2016). Os neoplasmas nictitantes se distendem a base da membrana de modo acelerado, com propagação para o interior da órbita e ossos adjacentes (Moore & Roberts, 2006). Para se obter um exame definitivo, pode-se realizar biópsias ou até mesmo exame citológico (Radostits et al., 2010).

O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso clínico de suspeita de carcinoma de células escamosas de terceira pálpebra em uma vaca da raça holandesa.

## Material e métodos

No município de Ijuí-RS foi realizado um atendimento clínico a um bovino, fêmea, da raça holandesa de aproximadamente cinco anos de idade, pesando aproximadamente 550 kg. Na anamnese, o proprietário relatou que há seis meses havia aparecido um aumento de volume na lateral do olho esquerdo do animal, mas que em duas semanas desapareceu. E um mês manifestou-se novamente esse aumento de volume, quase cobrindo toda a extensão do globo ocular e tendo progressão diária. No exame clínico geral não foram detectadas alterações nos parâmetros fisiológicos. No exame específico do olho, constatou-se no olho esquerdo que sua terceira pálpebra estava com uma massa volumosa, havia também presença de secreção mucopurulenta. O tratamento realizado nesse atendimento foi pela cirurgia para a retirada dessa massa ocular que tem como suspeita de carcinoma de células escamosas.

Para a realização da cirurgia o animal foi sedado com 3 mL/IV de Anasedan Injetável® (Xilazina na dose de 0,11 mg/kg). No olho esquerdo fez-se assepsia com iodo diluído em água. O procedimento foi iniciado com o animal em decúbito esternal, após posicionado em decúbito lateral direito. Foi utilizado o auxílio de pinça hemostática e tesoura curva romba, pinçando-se e seccionando toda a dimensão do tumor. Retirou-se o tumor com máxima margem de segurança possível para que não retornasse novamente. Em seguida foi feita a limpeza do local novamente com iodo diluído em água, onde a cirurgia durou em torno de quarenta minutos. Após aplicou-se topicamente no olho afetado antibiótico e anti-inflamatório associados, Terra-Cortril® Spray (cloridrato de oxitetraciclina e hidrocortisona), sendo recomendado o uso por 7 dias/BID. O material resultante da intervenção cirúrgica não foi enviado para a análise histopatológica. Posteriormente ao procedimento o proprietário não contactou mais o médico veterinário, não se tendo demais informações sobre o pós-operatório da paciente.

## Resultados e discussão

Conforme a anamnese, as manifestações clínicas estão de acordo com (Grahn, 2002), onde o animal apresenta corrimento ocular, olho congestionado, dor no globo ocular, tamanho ou aparência do olho. Animais com pouca pigmentação das pálpebras e conjuntiva são em especial mais acometidos (Zachary et al., 2012). O que apenas difere com o caso acompanhado, é o fator da paciente possuir as pálpebras pigmentadas (Figura 1).

Para Fernandes (2007), o CCE pode surgir em todo segmento do corpo, tendo preferência de áreas descobertas tais como pálpebras, orelhas, focinho e região perineal. O que confere com o local da lesão da paciente. Regressões podem acontecer de forma espontânea (Moore & Roberts, 2006), o que explica

o relato do proprietário sobre a regressão do aumento do volume tempos antes. A patologia é mais predominante em bovinos de corte, pois são expostos na maior parte do tempo à luz solar comparando com bovinos leiteiros. Esses danos não são frequentes em bovinos com idade inferior a 5 anos (Radostits et al., 2010). Conforme literatura, a idade do animal está em concordância, mas por ser um bovino de leite o mesmo fica em oposição ao citado.

Para realização do exame clínico do animal, o mesmo deve-se iniciar com a inspeção visual (Grahn, 2002). Para Moore & Roberts (2006) a aparência macroscópica possibilita a determinação do diagnóstico. Sendo que o diagnóstico do caso baseou-se apenas na inspeção visual. A massa tumoral geralmente é envolta por grande reação inflamatória, que é conhecida como uma resposta imune (Zachary et al., 2012). O olho afetado da fêmea bovina apresentava secreção mucopurulenta visualizada durante o exame clínico do olho.

Com o objetivo de realizar o tratamento, optou-se pela cirurgia de extirpação do tumor da terceira pálpebra (Figura 2). Segundo Rebhun (2000), existem vários métodos utilizados para o tratamento, sendo eles a cirurgia, criocirurgia, hipertermia por radiofrequência, radiação, imunoterapia e enucleação. A ressecção cirúrgica visa à excisão da massa ou de todo globo ocular, podendo ser efetuada a sedação e anestesia local (Pringle, 2000).



**Figura 1:** Demonstração macroscópica da lesão de terceira pálpebra no pré-operatório

**Figura 2.** Demonstração macroscópica do olho no pós-operatório.

Para cirurgia utilizou-se apenas a sedação com Xilazina, que é um fármaco agonista  $\alpha_2$  adrenérgico, que promove sedação de curta duração, analgesia e mioloraxamento, podendo ser administrada por via intramuscular na dose de 0,1 – 0,2 mg/kg (Papich, 2012) ou 0,03 – 0,10 mg/Kg via intravenosa. Tendo a durabilidade da sedação de 30 a 60 minutos (Spinosa & Górnaiak, 2011). A dose utilizada esta minimamente acima do recomendado. Os bovinos possuem vulnerabilidade superior a xilazina do que os demais animais, sendo um décimo da dose eficiente para gerar sedação intensa. Normalmente o animal mantém-se em pé, e em poucas situações pode vir a deitar-se (Andrade et al., 2002).

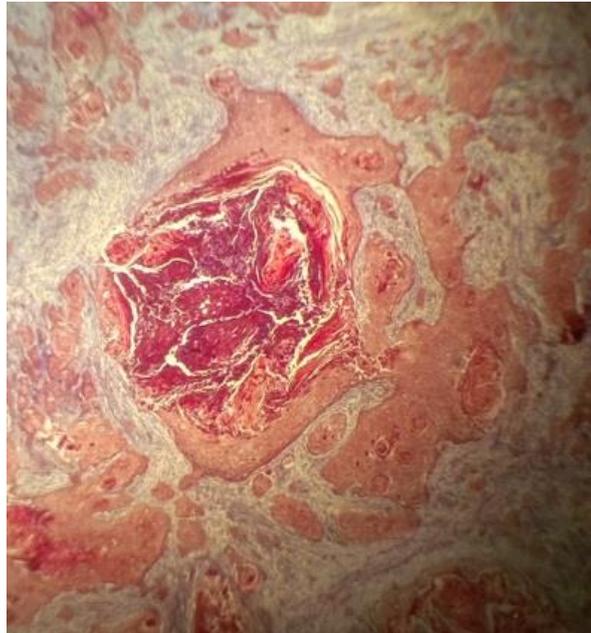
O uso de Terra-Cortril® Spray teve por objetivo ajudar na cicatrização e combater a inflamação local. O cloridrato de oxitetraciclina e cloridrato de tetraciclina são derivações de tetraciclina (Santarém et al., 2002) são antibióticos bacteriostáticos de ação antimicrobiana, sendo considerados antibióticos de largo espectro de ação, agindo sobre bactérias gram-positivas e gram-negativas. Possuem variações para uso tópico como cremes, pomadas e dissoluções para uso oftalmológico (Spinosa, 2011). A hidrocortisona tem ação anti-inflamatória (Papich, 2012).

Uma das barreiras enfrentadas a campo é a distinção clínica entre lesões benignas e malignas. Para impedir essa dúvida, é vantajoso o uso de citologia aliado ao exame clínico (Radostits et al., 2010). O diagnóstico mais recomendado é a biopsia pelo exame histopatológico (Valvassori, 2017), sendo a extração cirúrgica o tratamento empregado na maioria dos casos, que deve ser realizado precocemente (Dalmaso, 2016). Como não foi enviado material para análise histopatológica, o diagnóstico baseou-se apenas no exame visual.

Se realizado exame histopatológico da amostra, para a confirmação de CCE visualizaria neoplasma formado por ilhas e grupos de células epiteliais escamosas com várias pérolas de queratina (ceratina) (Figura 3), aumento do pleomorfismo nuclear, hiper Cromasia, com inflamação e necrose, podendo ser observado ainda fibrose (Zachary et al., 2012)). Por isso a grande importância da realização de exames

complementares, para se ter certeza do diagnóstico e auxiliar na decisão de qual tratamento se deve optar.

Para os bovinos as causas como genética, luz ultravioleta e condições ambientais são conhecidas como as causas mais frequentes de CCE. As patologias oculares causadas por vírus também podem colaborar (Moore & Roberts, 2006). No caso acompanhado, não se sabe qual o fator predisponente que poderia ter dado origem a lesão. Quando houver a possibilidade de desfazer-se dos animais afetados, o mesmo deve ser feito o mais rapidamente (Moore & Roberts, 2006). Não sendo orientado ao proprietário sobre o descarte do animal, apenas para ficar observando se possível recidiva.



**Figura 3.** Demonstração microscópica de uma pérola de queratina, na coloração de Tricrômio de Masson x40.

### Conclusão

Conclui-se nesse caso a suspeita de CCE em terceira pálpebra por meio da anamnese e das lesões macroscópicas visualizadas ao exame clínico. O tratamento foi a exérese cirúrgica, porém não foi realizada a análise histopatológica, sendo de total importância para a obtenção de um diagnóstico conclusivo. O proprietário não contactou mais o médico veterinário, não se tendo mais informações sobre o animal. Desta forma, conclui-se ainda que a realização do acompanhamento do caso após tratamento é de suma importância, em razão de avaliar o quadro clínico.

### Referências bibliográficas

- Andrade, S. F., Fantoni, D. T., Cottopassi, S. R. G., Andrade Neto, J. P., & Kanashiro, G. P. (2002). Terapêutica do sistema nervoso. *Manual de Terapêutica Veterinária*, 2, 347–435.
- Conceição, L. G., & Santos, L. S. (2010). Sistema tegumentar. In L. G. Conceição (Ed.), *Patologia Veterinária* (Vol. 1, pp. 423–524). Roca.
- Dalmaso, T. J. Carcinoma de células escamosas bem diferenciado no globo ocular de bovino, 2016. In: XVII Jornada de Extensão – Salão do Conhecimento, Rio Grande do Sul, *Anais 2016*, p 1 - 5
- Dyce, K. M., Wensing, C. J. G., & Sack, W. O. (2004). *Tratado de anatomia veterinária*. Elsevier Brasil.
- Fernandes, C. G. (2007). Neoplasias em ruminantes e equinos. In F. Riet-Correa, S. A.L., L. R.A.A., & B. J. R. J. (Eds.), *Doenças de Ruminantes e Equídeos* (pp. 650–656). Gráfica e Editora Pallotti.
- Grahn, B. (2002). Exame clínico do sistema visual. In O. M. Radostits, I. G. J. Mayhew, & D. M. Houstom (Eds.), *Exame clínico e diagnóstico em veterinária* (pp. 423–447). Guanabara Koogan.
- Hendrickson, D. A. (2010). *Técnicas cirúrgicas em grandes animais* (Vol. 1, p. 238 p.). Guanabara Koogan.

- Köning, H. E., & Liebich, H. G. (2011). *Anatomia dos animais domésticos texto e atlas colorido*. Editora Artmed.
- Kusewitt, D. F. (2013). Neoplasia e biologia tumoral. In J. F. Zachary & M. D. MaGavin (Eds.), *Bases da patologia em veterinária* (5a ed., pp. 289–321). Elsevier Saunders.
- McGavin, D., & Zachary, J. F. (2013). *Bases da patologia em veterinária*. Elsevier Brasil.
- Megid, J., Ribeiro, M. G., & Paes, A. C. (2016). *Doenças infecciosas em animais de produção e de companhia*. Roca.
- Moore, C. P., & Roberts, S. M. (2006). Doenças do olho. In B. P. Smith (Ed.), *Medicina interna de grandes animais* (pp. 1149–1199). Manole Ltda.
- Papich, M. G. (2012). *Manual Saunders de Terapia Veterinária*. Elsevier Health Sciences Brazil.
- Pringle, J. (2000). *Distúrbios oftálmicos* (T. H. Ogilve (ed.); 1a ed.). Artmed Editora.
- Radostits, Otto M, Gay, C. C., Blood, D. C., Hinchcliff, K. W., & McKenzie, R. A. (2010). *Clínica Veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e eqüinos* (Vol. 1). Guanabara Koogan.
- Rebhun, W. C., & Oliveira, P. M. A. (2000). *Doenças do gado leiteiro*. Roca.
- Rosenberg, G., & Stöber, R. M. (2008). Órgãos dos sentidos. In G. Dirksen, H. D. Gründer, & M. Stöber (Eds.), *Exame clínico dos bovinos* (5 ed., pp. 545–575). Guanabara Koogan.
- Santarém, V. A., Andrade, S. F., & Alberti, H. (2002). Endoparasitocidas e ectoparasitocidas. *Manual de Terapêutica Veterinária*, 2, 437–476.
- Spinosa, H. S. (2011). Antibióticos bacteriostáticos que interferem na síntese proteica: Macrolídios, Lincosamidas, Pleuromutilinas, Estreptograminas, Tetraciclinas, Cloranfenicol e Derivados. In H. S. Spinosa, S. L. Górnaiak, & M. M. Bernardi (Eds.), *Farmacologia aplicada à medicina veterinária* (5a ed., pp. 464–473). Koogan Guanabara.
- Spinosa, H. S., & Górnaiak, S. L. (2011). Tranquilizantes, antidepressivos, agonistas de  $\alpha 2$  – adrenoceptores e relaxantes musculares de ação central. In H. S. Spinosa, S. L. Górnaiak, & M. M. Bernardi (Eds.), *Farmacologia aplicada à medicina veterinária* (5a ed., pp. 157–169). Koogan Guanabara.
- Valvassori, J. Z. Carcinoma de células escamosas vulvar em fêmea bovina - Relato de caso. XVIII Jornada de Extensão - Salão do Conhecimento, Rio Grande do Sul, *Anais 2017*, p 1 - 5.
- Zachary, J. F., McGavin, D., & McGavin, M. D. (2012). *Bases da patologia em veterinária*. Elsevier Brasil.

**Recebido:** 26 de fevereiro, 2020.

**Aprovado:** 27 de março, 2020.

**Disponível online:** 18 de junho, 2020.

**Licenciamento:** Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4.0), a qual permite uso irrestrito, distribuição, reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam devidamente creditados.